

## **INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA UTI NEONATAL: FAVORECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO E DO VÍNCULO AFETIVO**

Maria Clara Marques Rodrigues<sup>1</sup>

Antonia Nicole de Sousa Araújo<sup>2</sup>

Brena Rosendo de Oliveira<sup>3</sup>

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Amanda Luiza Marinho Feitosa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal compõe o serviço de internação voltado ao cuidado integral de bebês com idade gestacional inferior a 30 semanas, peso ao nascer menor que 1.000 gramas ou que necessitam de suporte ventilatório, intervenções cirúrgicas, cuidados pós-operatórios ou nutrição parenteral. No entanto, os estímulos dessas unidades diferem significativamente daqueles vivenciados no útero materno, podendo gerar experiências estressantes e impactar o desenvolvimento do bebê. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional realiza intervenções que favorecem o desenvolvimento neuropsicomotor, a autorregulação e a construção do vínculo afetivo entre o recém-nascido e sua família, contribuindo para uma assistência mais humanizada durante a internação. (MENEGAT; BOMBARDA; JOAQUIM, 2022) **OBJETIVO:** Apresentar, por meio da literatura científica, as ações e intervenções do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar neonatal, destacando sua relevância e eficácia nas Unidades de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Adotou-se para a condução deste estudo uma revisão integrativa, fundamentada em estudos empíricos que foram encontrados nas principais bases de dados, como Scielo, Lilacs e Portal de Periódicos CAPES, entre os anos de 2015 e 2025, em português ou inglês, e com disponibilidade de texto completo. Foram selecionados 4 artigos que abordam a atuação da Terapia Ocupacional na UTI Neonatal, com foco em suas intervenções e impactos clínicos e sociais. Foram excluídos estudos duplicados, que não apresentavam texto completo disponível ou que não se relacionavam diretamente à temática proposta. **RESULTADOS:** Os dados analisados indicam que o terapeuta

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: [clara.maria@alu.fpo.edu.br](mailto:clara.maria@alu.fpo.edu.br)

<sup>2</sup> Estudante do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: [antonia.nicole@alu.fpo.edu.br](mailto:antonia.nicole@alu.fpo.edu.br)

<sup>3</sup> Estudante do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: [brena.rosendo@alu.fpo.edu.br](mailto:brena.rosendo@alu.fpo.edu.br)

<sup>4</sup> Orientadora. Mestra em Saúde da Família. Professora da faculdade Princesa do Oeste. E-mail: [enfermeiramandamarinho@gmail.com](mailto:enfermeiramandamarinho@gmail.com)

ocupacional é reconhecido como um profissional essencial nas Unidades Neonatais, contribuindo para a humanização do ambiente e o atendimento às demandas específicas de cada recém-nascido. Apesar da relevância dessa atuação, observa-se limitações de estudos nacionais que abordem de forma aprofundada suas práticas nesse contexto. Ainda assim, os resultados apontam uma tendência promissora de ampliação da presença e valorização da Terapia Ocupacional na neonatologia, evidenciando seu impacto positivo no desenvolvimento infantil. (ROCHA; OLIVEIRA, 2024) **DISCUSSÕES:** As intervenções da Terapia Ocupacional na UTI Neonatal englobam diversos métodos e técnicas, como o método canguru (AIRES et al., 2022), grupos de atividades com familiares, orientações sobre retorno ao domicílio e treino de AVD, confecção e prescrição de órteses e tecnologias assistivas (CAMPOS et al., 2019), posicionamento no leito, estimulação sensorial e controle ambiental (redução de ruídos e iluminação). Essas práticas contribuem para a adaptação do recém-nascido ao ambiente hospitalar e para a prevenção de deformidades durante o período de internação. Além disso, observa-se que tais intervenções favorecem o vínculo afetivo, promovendo benefícios físicos e emocionais tanto para o bebê quanto para os pais, o que reforça o papel essencial do terapeuta ocupacional na humanização do cuidado neonatal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo permitiu compreender a relevância da atuação da Terapia Ocupacional nas Unidades Neonatais e sua contribuição para o cuidado do bebê e da família. Observou-se que a profissão vem sendo gradualmente inserida nas UTIs, com crescente reconhecimento de sua importância por outros profissionais das equipes intensivistas. Ressalta-se a necessidade de ampliar pesquisas que reforcem essa atuação.

**Palavras-chave:** Humanização. Neonatologia. Terapia Ocupacional. Unidade de Terapia Intensiva.

### **Referências**

CAMPOS, C. M. B. F. et al. Órteses de EVA no tratamento para pé torto congênito em recém-nascidos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 4, p. 703–709, out. 2019. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO1915. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/bss7MTWQFX5W5Wk9rcxt8Tk>. Acesso em: 10 out. 2025.

AIRES, L. C. P. et al. Power relations and knowledge of neonatal teams in the Kangaroo Mother Care implementation and dissemination . **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220200, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0200en. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bZmhC3hHsDxVzPn8mjrgsbt>. Acesso em: 14 out. 2025.

MENEGAT, D.; BOMBARDA, T. B.; JOAQUIM R. H. V. T. Unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica: apontamentos sobre a prática dos terapeutas ocupacionais. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 215–229, 2022. DOI: [10.18554/refacs.v10i2.6205](https://doi.org/10.18554/refacs.v10i2.6205).

Disponível

em: <https://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/6205>.

Acesso em: 12 out. 2025.

ROCHA, E. M. M.; OLIVEIRA, A. K. C. Atuação da Terapia Ocupacional no contexto das Unidades Neonatais: Uma revisão narrativa: The performance of occupational therapy in the context of neonatal units: a narrative review. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, [S. l.], v. 8, n. 3, 2024. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto61887.

Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/61887>. Acesso em: 13 out. 2025.